

TAXA DE MORTALIDADE HOSPITALAR EM INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS PELO SUS NO DISTRITO FEDERAL (2015–2024)

Hilana Miranda Damasceno¹, Beatriz Bezerra Fernandes de Oliveira², Hugo Lopes de Góes Pinheiro³, Júlia Rabelo Moreira⁴,
Thiago Neves Rocha⁵

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: 251000072@aluno.unb.br; ²Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: oliverbelatriz@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: 252023287@aluno.unb.br;

⁴Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: 251042009@aluno.unb.br; ⁵Docente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: thiago.neves@unb.br

Introdução: Os transtornos mentais representam um importante desafio de saúde pública, afetando a qualidade de vida e gerando altos custos socioeconômicos. A Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) do Brasil orienta o atendimento em serviços comunitários, reservando a internação hospitalar para casos graves. Indicadores como a mortalidade hospitalar têm sido utilizados para avaliar o desempenho das unidades de saúde. Apesar da tendência de redução das internações psiquiátricas, o estudo da mortalidade nesse contexto ainda apresenta lacunas. Este estudo objetivou examinar a epidemiologia das internações e da mortalidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais (CID-10 F00-F99) em unidades do SUS no Distrito Federal (DF) entre 2015 e 2024. **Material e Método:** Trata-se de estudo epidemiológico, transversal e retrospectivo, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram obtidos dados de internações (2015-2024) e óbitos (2015-2023) no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), permitindo o cálculo da taxa de mortalidade anual pela razão entre óbitos hospitalares e total de internações. **Resultados e Discussão:** Foram registradas 104.044 internações na região Centro-Oeste e 16.426 em Brasília, com permanência média de 18,3 dias. Na região Centro-Oeste, ocorreram 10.004 óbitos, correspondendo a taxa de letalidade de 9,6% e mortalidade de 0,06% (10.004/17.238.818). Em Brasília, houve 2.793 óbitos (1.754 homens e 1.039 mulheres), com proporção de 63% e 37%, respectivamente, e taxa de mortalidade de aproximadamente 0,09%. Entre mulheres, 70% dos óbitos (723) ocorreram em pessoas com mais de 80 anos; nos homens, 25% estavam acima de 80 anos, com maior incidência também nas faixas de 40-49 anos (18%) e 50-59 anos (21%). No Brasil, pesquisas nacionais sobre transtornos mentais ainda são escassas, com pouca informação sobre fatores de risco, impacto social e magnitude. Os achados deste estudo corroboram Costa et al. (2022) e Melo et al. (2022), que identificaram maior número de internações e óbitos em homens. Observou-se aumento da mortalidade com a idade, atingindo pico em ≥ 80 anos. Mulheres tendem a buscar atendimento em fases iniciais da doença, enquanto homens apresentam mais comorbidades, fatores estressantes e isolamento social em idades mais avançadas, contribuindo para maior adoecimento mental. **Considerações Finais:** O estudo analisou a epidemiologia e fatores relacionados a internações e óbitos no SUS do DF entre 2015 e 2024. Homens, especialmente idosos ≥ 80 anos, apresentaram maior relevância nas taxas de mortalidade, com discreto aumento em Brasília. Identificou-se um grupo de risco que demanda atenção em níveis hospitalares e básicos de cuidado, considerando comorbidades e momento de diagnóstico. Diante da escassez de estudos, a mortalidade em internações psiquiátricas apresenta particularidades que reforçam a necessidade de investigação aprofundada e discussão sobre estratégias de manutenção da saúde mental.

Descritores: Mortalidade Hospitalar, Internações Psiquiátricas, Epidemiologia.